

## EXIGÊNCIAS PARA SERVIR

Marcos Witt

Uma das coisas que caracterizam os artistas tanto seculares como cristãos são as longas listas de exigências que pedem aos que lhe convidam, como garantia, antes de ir a tal ou qual lugar para “apresentar-se”. Algumas destas listas são tão grandes, que se tornaram verdadeiros manuais. Nelas solicitam qualquer quantidade de coisas, desde especificações de som e palco (que são compreensíveis até certo ponto, se é que não se chega ao exagero), até a marca de chicletes e balas que exige o “artista” durante a apresentação, sem mencionar o tipo de bebida, frutas, bolachas e doces. Há algumas exigências que chegam a ser cômicas, quando alguém as conhece. Por exemplo, soube de uma pessoa que pediu a instalação de uma ducha a cinco metros do palco, porque no intervalo o “artista” queria tomar uma ducha e trocar de roupa. Que tal as pessoas que pedem que as apanhe no aeroporto, utilizando certo tipo de veículo, começando com a marca do mesmo, até o ano e modelo? Ou das pessoas que pedem que as viagens sejam de avião... e na primeira classe? Ou das que exigem certo tipo de hotel, banheiros, etc! Enfim, poderíamos perder muito tempo falando de assuntos tão ridículos, mas não o faremos. A única razão pela qual as menciono é porque são coisas que não deveriam existir no Corpo de Cristo e, no entanto, existem.

Creio que estaríamos de acordo se soubéssemos que isso se passa com os artistas do mundo secular, mas grande surpresa, ao saber também que alguns do Corpo aprenderam estas táticas tão seculares! Aparentemente o fazem sem constrangimento porque suas exigências constam por escrito em folhas e manuais que mandam a todas as pessoas que os convidam. Não me refiro a algum comentário que escutei de alguém, mas algo que vi e experimentei pessoalmente. Estas folhas se chamam “anexos” – cláusula adicional a um contrato, se por acaso alguém nunca viu uma. O problema não são os “anexos” em si, mas o espírito que está por trás destes. Não posso imaginar Cristo pedindo todas estas exigências, colocando essas condições para fazer o que veio fazer: SERVIR E DAR (veja Mateus 20.28). Quem somos nós para impor todo tipo de condições para servir e dar? Por que pensamos, que se assim o fazem na Babilônia, que se deve fazer da mesma maneira entre os filhos de Israel? Ninguém pode nos mostrar uma única passagem bíblica que mostre que devemos mandar “anexos” com todos os nossos requerimentos antes de aceitar um convite para “servir e dar”. Transformamos o privilégio de ministrar ao Corpo de Cristo em uma oportunidade para obter vantagens pessoais... O Senhor nos cobrará sobre tudo isto.

Imagine a tarde em que Jesus percorria alguns dos lugares por onde sempre andava, quando, de repente, se apresenta um homem de muita influência: Jairo. Quase posso ver brilhar os olhos de Judas Iscariotes, que por alguma estranha razão era tesoureiro do ministério de Jesus. Posso imaginar que, por alguns instantes, Judas fez contas em sua cabeça a respeito de uma boa quantidade de dinheiro que Jesus deveria pedir a Jairo como oferta; afinal de contas, era para “o avivamento do Reino”. “Eis aqui uma grande oportunidade”, deve ter dito Judas, “Senhor não deixe passar esta ocasião. Certifica-te que te dê uma boa oferta”.

Seria heresia pensar que Jesus havia dito a Jairo: “Irmão Jairo, o senhor sabe que para levar um ministério como o meu, com todos estes discípulos a quem tenho que alimentar e manter, e bom... o boletim mensal que enviamos a todas as partes, os diversos ministérios que sustentamos na África e na América Central, os orfanatos, todas as viagens, os hotéis, e tantas coisas que requerem muito dinheiro. Antes de poder is orar por sua filha, irmão, entenda que estamos longe de onde o senhor mora. Preciso que me providencie um camelo do ano para levar-me até lá, com ar condicionado; por favor, um hotel cinco estrelas para meus doze rapazes e eu, alimentação e uma oferta garantida pela quantidade... quando disseste Judas?”

NÃO, NÃO E MIL VEZES NÃO! Este não é o Jesus que vemos na Bíblia. O Jesus da Bíblia é o que vemos resumido neste versículo tão precioso:

*“Como Deus ungiu como Espírito Santo e com poder a Jesus de Nazaré e como este andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com Ele” Atos 10.38.*

**Este é o Jesus da Bíblia.** Andou por todos os lugares fazendo o “bem” e “curando a TODOS”. A Ele não importava se lhe davam oferta ou não, e quero assegurar que lhe deram, de outra maneira não haveria necessidade de um tesoureiro. A Jesus não importava se dormia num hotel de cinco estrelas ou não; o que importava era chegar às pessoas, ministrar às suas necessidades, trazer cura aos oprimidos. Tanto que dizemos que queremos nos parecer com Jesus, certo? Estaríamos dispostos a dormir em cavernas, campos ou em qualquer lugar, assim como fez Jesus? Cremos que, ao ministrar às pessoas, vale a pena correr o risco de que provavelmente não nos dêem uma oferta? Ou estaremos nos enganando? Quero dizer, sem medo de errar, que alguns têm se enganado! Se no momento em que são retiradas todas as suas comodidades abandonam a obra do Senhor, então só estavam enganando a si mesmos e, pior ainda, a todos nós.

Os “anexos” que mandamos deveriam refletir o espírito com que os mandamos. Se há um espírito de entrega e amor ao ministério, nesse espírito deveriam ir os “anexos”. Seria uma boa ocasião para todos com os que nos encontramos na preciosa tarefa de ministrar ao Corpo de Cristo, de reexaminar nossas motivações, nossas exigências e assegurar-nos de que não haja nada nelas que não se pareça com Cristo. Se desejamos que nosso ministério reflita a Cristo, deveríamos deixar de ser “artistas” e converter-nos em ministros ou “salmistas”.

In: WITT, Marcos. “O que fazemos com estes músicos?”. São Paulo, W4ENDOnet Comunicação, pp.24-27, 2000.